CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Dino aponta Frias como liderança em 'suposta arquitetura criminosa' de Dark Horse

Segundo o ministro, o parlamentar teria transcendido o papel de autor de emendas, passando a atuar como participante ativo da engrenagem financeira envolvendo o fime

Fonte original: Rádio Itatiaia. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Rádio Itatiaia (itatiaia.com.br)
Autor	Luisa Marques
Data de publicação	13/09/2026 12:43
URL original	https://www.itatiaia.com.br/politica/dino-aponta-frias-como-lideranca-em-suposta-arquitetura-criminosa-do-dark-horse/
Relevância	Média · Investigação e Justiça · Notícia
Pessoas citadas	Karina Gama, Mário Frias, Flávio Dino, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Polícia Federal, Academia Nacional de Cultura (ANC), Supremo Tribunal Federal, Instituto Conhecer Brasil (ICB)
Data da coleta	29/09/2026 10:04
Situação	No ar · última verificação 26/11/2026 00:06
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• As apurações apontam que Frias realizou transferências financeiras diretas para a empresa Complexsys — contratada pelo Instituto Conhecer Brasil (ICB) para executar projetos custeados com verbas públicas.

• Em paralelo, a Complexsys efetuava devoluções de recursos ao próprio ICB e repassava quantias expressivas à Academia Nacional de Cultura (ANC), uma organização da sociedade civil que opera no mesmo ecossistema.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Rádio Itatiaia

RESUMO

As apurações apontam que Frias realizou transferências financeiras diretas para a empresa Complexsys — contratada pelo Instituto Conhecer Brasil (ICB) para executar projetos custeados com verbas públicas. A Polícia Federal já cumpriu 49 mandados de busca e apreensão autorizados pelo STF, tendo como alvos o próprio Mário Frias, seu ex-chefe de gabinete, Raphael Augusto Azevedo, e a empresária Karina Gama, dona da Go Up, responsável por "Dark Horse" e também presidente do ICB.

Na decisão que levantou, neste domingo (13), o sigilo de todo o material da Polícia Civil de São Paulo (PCSP) sobre a produção do filme "Dark Horse", que retrata a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino afirma que a investigação sobre o desvio de verbas públicas não trata de casos isolados, mas sim de uma "arquitetura criminosa" liderada pelo deputado federal Mário Frias (PL-SP), que é ator e produtor executivo da cinebiografia.

Segundo o magistrado, o parlamentar teria transcendido o papel de autor de emendas, passando a atuar como participante ativo da engrenagem financeira envolvendo a produção.

Segundo informações obtidas pela Polícia Federal (PF) e citadas no processo, os investigadores identificaram um circuito financeiro fechado, desenhado para circular, fragmentar e ocultar o dinheiro público. As apurações apontam que Frias realizou transferências financeiras diretas para a empresa Complexsys — contratada pelo Instituto Conhecer Brasil (ICB) para executar projetos custeados com verbas públicas. Em paralelo, a Complexsys efetuava devoluções de recursos ao próprio ICB e repassava quantias expressivas à Academia Nacional de Cultura (ANC), uma organização da sociedade civil que opera no mesmo ecossistema.

Além dessas transações, os registros do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) e da PF revelaram que Frias enviou valores à empresa Go Up Entertainment, de Karina Gama, que seriam incompatíveis com seus rendimentos declarados e com os créditos de suas contas bancárias. Segundo o

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

documento, esse fluxo, sem justificativa negocial consistente, afastaria qualquer possibilidade de se tratar de relações comerciais ordinárias. "Em vez de agentes econômicos independentes contratando entre si em condições de mercado, o que se observa é a atuação coordenada de entes formalmente distintos, mas materialmente integrados por interesses comuns e por um fluxo financeiro sem justificativa negocial consistente", disse Dino.

Diante do risco de fracionamento das provas, Dino determinou a imediata transferência para a custódia da PF de todos os celulares, computadores, documentos e materiais brutos periciados pela Polícia Civil de São Paulo. A Polícia Federal já cumpriu 49 mandados de busca e apreensão autorizados pelo STF, tendo como alvos o próprio Mário Frias, seu ex-chefe de gabinete, Raphael Augusto Azevedo, e a empresária Karina Gama, dona da Go Up, responsável por "Dark Horse" e também presidente do ICB.

A investigação apura crimes de peculato, lavagem de dinheiro, falsidade documental, organização criminosa e fraudes licitatórias.

Veja vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=lBSryNE87KA

Fonte original: https://www.itatiaia.com.br/politica/dino-aponta-frias-como-lideranca-em-suposta-arquitetura-criminosa-do-dark-horse/ · Coletado em 29/09/2026 10:04 · Gerado em 27/11/2026 23:55

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.